

O Curso de Magistério “Proformação” e as Contribuições na Formação de Professores Primários em Nova Brasilândia

The “Proformação” Teaching Course and Contributions to the Primary Level Teachers Training in Nova Brasilândia

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida^{*a}; Ivonete Gomes Souza Ventura^a

^aUniversidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. MT, Brasil.

*E-mail: laura.marques@kroton.com.br

Resumo

Este artigo se refere à pesquisa de Mestrado do Programa da Universidade de Cuiabá em andamento e tem como objetivo analisar o “Programa de Formação de Professores em Exercício” – Proformação, responsável pela capacitação de professores primários no Município de Nova Brasilândia, como uma modalidade de ensino a distância ofertado no período de (1999-2000). A abordagem metodológica da pesquisa histórica se ancora na vertente histórico-cultural, tendo como fontes de pesquisa os guias de estudos e cadernos dos cursistas do Proformação. Abordando os conceitos de historiadores e autores em destaque: Chartier (1990); Chervel (1990); De Certeau (1982); Julia (2001) e Tardif (2002). Os dados até aqui analisados destacam que, além de habilitar o professor no Curso de Magistério, torna-se relevante para elevar o grau de conhecimento e de competência profissional dos professores primários de Nova Brasilândia.

Palavras-chave: Formação de Professor. Ensino Primário. Proformação.

Abstract

This article refers to the Master's research of the University of Cuiabá Program in progress and aims to analyze the “In-service Teacher Training Program” - Proformação, responsible for the primary level teachers training in the Municipality of Nova Brasilândia, as a modality distance learning offered in the period (1999-2000). The methodological approach of history research is anchored in the historical-cultural aspect, having as research sources the study guides and notebooks of the PROFORMAÇÃO course participants, addressing the concepts of prominent historians and authors: Chartier (1990); Chervel (1990); De Certeau (1982); Julia (2001) and Tardif (2002). The data analyzed so far highlight that in addition to enabling the teacher in the Teaching Course, it is also relevant to raise the primary teachers' level of knowledge and professional competence of Nova Brasilândia.

Keywords: Teacher Training. Primary Level School. Proformation.

1 Introdução

A formação de professores continua sendo alvo de inúmeros pesquisadores, no entanto, ainda são escassos os estudos que abordam a formação de professores no interior de Mato Grosso, em específico em Nova Brasilândia. O Estado de Mato Grosso sempre apresentou uma situação peculiar dentro do contexto educacional Brasileiro, em relação à adequação do Ensino Primário e Secundário, em decorrência de inúmeros motivos, porém o mais contundente era a grande extensão territorial e as formas de colonização das regiões do Estado.

Neste cenário, a educação sempre foi penalizada, principalmente, com a falta de professores habilitados para atuar na escola primária. Em relação às demais regiões do país, a situação de Mato Grosso não era diferente, mais de 60% dos professores em território mato-grossense eram leigos, aumentando as exigências por formação e certificação desses professores para atuarem no Magistério. Durante anos, os professores leigos foram considerados pelos governantes mato-grossenses como um problema, que impedia o Estado de cumprir as prerrogativas contidas no planejamento

educacional.

Como forma de amenizar esta situação precária, na década de 1990, surge o Programa de Formação de Professores em Exercício – Proformação, um curso a distância, em nível médio, com habilitação para o Magistério, realizado pelo Ministério da Educação e Cultura em parceria com os Estados e Municípios. A primeira turma foi implantada, em 1999, como um Projeto Piloto nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, habilitando até julho de 2001, 1.323 professores primários.

O curso de Magistério tinha como finalidade a formação de professores, que lecionavam nas quatro séries iniciais, classes de alfabetização ou Educação de Jovens e Adultos - EJA das redes públicas de ensino do país e não tinham formação específica.

O presente estudo tem como objetivo analisar o “Programa de Formação de Professores em Exercício – Proformação”, responsável pela capacitação de professores primários no Município de Nova Brasilândia, ofertado no período de (1999-2000) como uma modalidade de ensino a distância, com o intento de minimizar o número de professores leigos no município e, dessa forma, contribuir com o processo

educativo em Mato Grosso.

2 Material e Métodos

A pesquisa histórica se ancora na abordagem metodológica histórico-cultural e aborda os conceitos de apropriação (CHARTIER, 1990), disciplina escolar (CHERVEL, 1990); cultura escolar (JULIA, 2001) saberes docentes e formação profissional (TARDIF, 2002).

Ao se realizar o estudo na perspectiva histórico-cultural se torna primordial assumir o ofício de historiador e a partir do inventário das fontes construir o objeto de pesquisa. As fontes revelam o caminho a ser percorrido, tornando-se essencial conhecer as produções oficiais de épocas diferentes, que contribuíram para o Ensino Primário na tentativa de suprir lacunas e, posteriormente, colaborar com novas produções científicas.

Chervel (1990) ressalta que o modelo escolar produz um conhecimento próprio oriundo da cultura escolar e das vivências da prática cotidiana. A esse respeito, o autor ainda destaca que ao estudar a história das disciplinas escolares, o pesquisador se depara com um grande repertório de fontes primárias, como os cadernos escolares, os manuais didáticos e os registros escolares diversos que se constituem como elementos essenciais para reconstituir a historiografia da educação brasileira. Nesse estudo, entende-se a cultura escolar, a partir do conceito defendido por Julia (2001, p.10):

Cultura escolar é um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas - finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização.

Estudar a cultura escolar implica conhecer e reconhecer os processos e produtos das práticas escolares, que permitem a transmissão do conhecimento, de regras e de valores inculcados em uma sociedade. Durante o percurso metodológico da pesquisa foram analisadas previamente as fontes que se referem aos cadernos dos cursistas do curso de Magistério Proformação com ênfase na disciplina de Matemática e os depoimentos de protagonistas da época, que participaram da formação de Magistério no município de Nova Brasilândia, possibilitando a reconstituição da história da formação desses professores.

Neste sentido, os cadernos do Proformação, destinados à formação de professores primários, em Nova Brasilândia, no período delimitado da pesquisa, tornam-se fontes ricas de informações que podem e devem ser utilizadas de acordo o propósito do historiador em busca de respostas e preencher possíveis lacunas deixadas pelo tempo. Segundo Chartier (1990), cabe ao historiador, ao tomar posse dessas fontes,

reconstituir a história do passado no presente, considerando que a história não deve ser regida por leis de causas e consequências.

3 Resultados e Discussão

3.1 Contextualizando a EAD no Brasil

Com a tarefa de minimizar a carência de professores leigos, a Educação a Distância (EAD) no Brasil, como a maioria das pessoas pensa, não surgiu apenas após a evolução da internet. Os registros apontam que a EAD nasceu com a evolução das tecnologias de informação e comunicação, se formalizando a partir das correspondências, em meados do século XIX, por meio de material escrito, que vinha pelo correio.

Moore e Kearsley (2007) afirmam que a evolução da EAD pode ser separada em cinco gerações distintas. A primeira geração, das correspondências ou geração textual, utilizava somente textos impressos enviados pelos correios, caracterizado pelo estudo por correspondências, geralmente, em cursos oferecidos pelo Instituto Universal Brasileiro¹.

O destaque foi o uso de tecnologias chamadas Independentes, quando não dependem de recursos elétricos ou eletrônicos para sua utilização e/ou produção, somente utilizando livros, apostilas. Essa primeira geração contemplava alunos desfavorecidos socialmente, especialmente as mulheres, porém foram usadas, também, por cientistas para socializar seus estudos por meio de cartas e documentos para outras regiões, nas quais não poderiam estar presentes. Porém, seu principal fator limitante era o baixo nível de interatividade entre professor e aluno durante o curso.

A segunda geração ocorre em Paris, por volta de 1937, momento em que o rádio e a TV atingiram um grau de popularidade muito grande em todo o Mundo, o que possibilitou maior acesso a milhões de pessoas, seu marco primordial foi a criação da Radio Sorbonne em Paris em 1937. Nessa geração tem início a utilização de tecnologias dependentes, quando dependem de um ou de vários recursos elétricos ou eletrônicos para serem produzidas e/ou utilizadas, como por exemplo: vídeos, filmes, internet, chat, fórum, e-mails, texto eletrônico, rádio e TV.

Os materiais utilizados para o ensino a distância, além do rádio e da TV foram utilizados outros recursos didáticos, como o caderno didático, apostilas, fita K-7 e, por isso, é também conhecida como geração multimídia por utilizar material impresso e recursos de áudio e vídeo. Como na geração anterior, aqui também, apresenta um baixo nível de interatividade com atendimento esporádico, dependendo de contatos telefônicos, quando possível com pouca ou nenhuma interação professor/aluno.

A terceira geração, também chamada de geração das Universidades abertas, tem seu surgimento no ano de 1969 com

1 Instituto Universal Brasileiro. Instituição privada pioneira no ensino a distância no Brasil, pela modalidade de ensino por correspondência. Fundado em 1941, o Instituto Universal Brasileiro se constituiu no maior difusor de cursos profissionalizantes a distância do país, no século XX.

a *British Open University* na Inglaterra, com o propósito de oferecer ensino de qualidade com custo reduzido para alunos não universitários, utilizando-se de guia de estudo impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV, audiotapes gravados, conferências por telefone, kits para experiências em casa e biblioteca local disponibilizando aos estudantes também suporte e orientação ao aluno, discussão em grupo de estudo local e uso de laboratórios da Universidade nas férias, além de encontros presenciais. Parte desse modelo ainda foi utilizado no Brasil, a partir de 1970 em cursos para formação de professores leigos² em períodos de férias escolares.

Alguns autores chamam a terceira geração de geração multimídia interativa por ocorrer uma maior interatividade e utilização de muitos recursos pedagógicos proporcionando uma maior troca de informações, aqui são utilizadas as tecnologias de telecomunicações/satélite, cabo ou ISDN – Integrated Services Digital Network. Esta geração tem papel fundamental na EAD, em nível superior, tornando possível e acessível, para muitos estudantes, um curso superior, foi uma revolução em EAD, em nível mundial, sobretudo na Educação Superior.

A quarta geração foi das Teleconferências por áudio, vídeo e computador ou do áudio teleconferência, a mesma se utiliza diretamente do computador e da internet, direcionado a pessoas a serem autodidatas, geralmente, estudando em casa, ocorrendo interação em tempo real de aluno com aluno e instrutores a distância. Sendo que tutoria, neste caso, ocorre por atendimento síncrono (Informação é transmitida e recebida, em um instante de tempo bem definido e conhecido pelo transmissor e receptor, ou seja, estes têm que estar sincronizados).

Na quarta geração ocorre um marco no Brasil: o surgimento e investimento no ensino EAD. Essa expansão tecnológica configurou no país, os programas de formação de professores leigos, por meio da proposta de formação inicial para o ensino primário. Para Preti (2005), o Governo brasileiro, nesse momento não criou a Universidade estatal a distância, porém elaborou e implantou programas nacionais de EAD, como o projeto Minerva (1970-1982) e o Projeto Logos (1973-1990).

Segundo o autor, em 1986, houve a criação de uma comissão composta por especialistas do MEC e do Conselho Federal de Educação para viabilizar a proposta de uma Universidade Aberta do Brasil, que elaborou um documento e apresentou a EAD como uma alternativa viável à democratização das oportunidades educacionais no país. Em 1992, foi criada no

Ministério da Educação a Coordenadoria Nacional de EAD e, em 1995, a Secretaria de Educação a Distância.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação incentiva a criação de sistemas, cuja base seria o ensino individualizado, como a educação a distância. O Ministério da Educação continuou a implementar e apoiar projetos para atender demandas específicas no campo educacional, criando programas como: o Proformação, Salto para o Futuro, Telecurso 2000 e, também, cursos de licenciatura a distância (ANDRADE, 2009. p. 32).

3.2 O Curso de Magistério “Proformação”

A Educação a Distância (EAD) foi formalizada como uma das políticas educacionais brasileiras a partir da criação da Secretaria de Educação a Distância, SEED, na estrutura administrativa do Ministério da Educação - MEC, em 1996 pelo então Ministro da Educação Paulo Renato de Souza, do Governo Fernando Henrique Cardoso.

Dentro do agora extinto SEED/MEC³ se destacava o Programa de Formação de Professores Leigos, Proformação, que foi criado, segundo os documentos oficiais, em 1999, como curso de nível médio, com habilitação em magistério, na modalidade de educação a distância, para formar docentes que exercem a profissão sem habilitação legal nas escolas públicas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O curso tinha a duração de dois anos (3.200 horas) e utilizava material impresso e vídeo (MORAIS, 2011. p. 262), além de tutoria presencial, quinzenalmente, e aulas presenciais no período escolar de férias.

A Matriz Curricular do Curso Proformação (Quadro 1) foi articulada em quatro “eixos integradores” – Educação, sociedade, cidadania; A escola como instituição social; Organização do ensino e trabalho escolar; Teoria e prática educativa e especificidade do trabalho docente – e por “projetos de trabalho”, que visam as ações de integração escola-comunidade. Agregadas ao eixo integrador se acham as áreas temáticas que oferecem conteúdos básicos, que permitam uma reflexão referenciada do trabalho educacional na escola e em sala de aula. Essas áreas são: Linguagens e Códigos; Identidade, Sociedade e Cultura; Matemática e Lógica; Vida e Natureza; Fundamentos da Educação; Organização do Trabalho Pedagógico (BRASIL, 2000. p.18).

2 Todo professor que ministrava aula e não tinha a habilitação específica de acordo com o Artigo 30 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 5.692/71 (EVANGELISTA; GOUVEIA, 2014).

3 A extinção da SEED-MEC ocorreu, segundo a Folha Dirigida, no dia 18 de janeiro de 2011, em consequência das diversas alterações em sua estrutura desde a saída de Carlos Eduardo Bielschowsky, ao final de 2010, culminaram em sua desativação.

Quadro 1 - Matriz Curricular Proformação

Módulos	Áreas Temáticas						Núcleo Integrador	
	1 Linguagens e Códigos	2 Identidade, Sociedade e Cultura	3 Matemática e Lógica	4 Vida e Natureza	5 Fundamentos da Educação	6 Organização do Trabalho Pedagógico	Eixos Integradores	Projetos de Trabalho
1º	Sistemas Simbólicos	Sociologia Filosofia Antropologia	Matemática I	Biologia, Física Química I	Fundamentos Sócio-Filosóficos		Educação, Sociedade e Cidadania	Integração Escola-Comunidade
2º	Língua Portuguesa I	História Geografia I	Matemática II		Psicologia Social	O Sistema Educacional Brasileiro	A Escola como Instituição Social	
3º	Língua Portuguesa II Língua Estrangeira I		Matemática III	Biologia Física Química II	Psicologia Escolar	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar	Organização do Ensino e do Trabalho Escolar	
4º	Língua Portuguesa III Língua Estrangeira II	História Geografia II		Biologia Física Química III	História da Educação	Ação Docente e Sala de Aula	Teoria e Prática Educativa e Especificidade do Trabalho Docente	

Fonte: Brasil (2000).

Outra característica do Proformação, segundo Andrade (2009), é que a prática pedagógica desenvolvida pelo professor cursista em seu trabalho é computada na carga horária do curso. A cada módulo, 320 horas (40% da carga horária do curso) são referentes a esta prática pedagógica. Além disso, a escola do professor cursista é visitada uma vez por mês pelo tutor, que observa sua prática pedagógica e lhe atribui uma nota. A tabela abaixo apresenta as atividades e respectivas cargas horárias. Como destaca o Quadro 2.

Quadro 2 - Carga Horária Proformação

Tipo de Atividade	Carga Horária Por Módulo	Porcentagem
Atividades coletivas presenciais	168 horas	21 %
Estudo individual e elaboração do CVA	192 horas	24 %
Elaboração do memorial	40 horas	5 %
Projeto de Estudo e/ou Língua Estrangeira	80 horas	10 %
Prática Pedagógica	320 horas	40 %
Total	800 horas	100 %

Fonte: Andrade (2009).

Além das atividades relativas às seis áreas temáticas, o Programa inclui, também, os Projetos de Trabalho, atividades desenvolvidas pelo Professor Cursista sob a forma de pesquisa e/ou ação pedagógica no campo dos conteúdos específicos (História, Geografia, Literatura, Linguagem oral, aspectos da Cultura e questões ambientais locais ou outros campos do conhecimento definidos pelos respectivos Conselhos Estaduais de Educação), complementares aos conteúdos da base nacional que era configurada pelo acompanhamento e instrução de tutor local, que observava as práticas do cursista

e fazia as mediações de intervenção, se necessárias. O que caracterizava a ainda parte metodológica da terceira geração da evolução EAD no Brasil.

Por fim, a quinta geração ou a geração da internet web ou ainda inteligência da aprendizagem flexível é a geração atual vigente, na qual estão configurados os modelos de formações atuais em EAD no Brasil e em todo o Mundo. Sendo que, no Brasil, a representação dos cursos EAD soma um total de 21,2% dos estudantes matriculados em cursos superiores, segundo dados do INEP⁴ do ano de 2018.

3.3 A formação de professores primários em Nova Brasilândia

Gama (2018), em seus estudos, destaca que Mato Grosso teve três momentos históricos importantes relacionados à Escola normal e formação de professores leigos: o primeiro período de 1910 a 1929, com a criação da primeira Escola Normal de Cuiabá; o segundo período de 1930 a 1947, com a criação da primeira Escola Normal de Campo Grande; e o terceiro momento de 1948 a 1970, em que ocorre a expansão da Escola Normal em todo Estado, motivado pelas transformações advindas da instalação de um novo projeto social, político e educacional para o Brasil, como parte das reformas implementadas pelo regime militar, a partir da segunda metade dos anos 1960.

A autora ainda afirma que, neste período, o Estado ainda não era dividido. A primeira ideia de separação da parte Sul do Estado de Mato Grosso ocorreu, em 1892, quando a província de Mato Grosso tinha como Presidente Manuel José Murinho, porém a separação só ocorreu 85 anos depois, especificamente, no ano de 1977.

Dessa forma, o Programa de Formação de Professores

4 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

5 Centro de Formação para Professores e Profissionais da Educação de Mato Grosso.

em Exercício – Proformação, para professores leigos teve início como projeto piloto nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso, a partir do ano de 1999. Sendo fundamentado no parecer CEB 15/98 da Câmara de Ensino Básico do Conselho Nacional de Educação, que definia diretrizes curriculares para o Ensino Médio e, no referencial para a formação de professores proposto pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC (SEF/MEC), aprovado pelo CNE (Resolução CEB nº 2199) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (Manual de operacionalização do Proformação, 2000, p.15), tendo o acompanhamento e apoio do CEFAPRO em Mato Grosso⁵.

O curso de Magistério Proformação tinha como principais objetivos habilitar o professor cursista em nível Médio no Curso do Magistério; elevar o grau de conhecimento e de competência profissional dos docentes e contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e do desempenho escolar dos alunos na rede pública.

No município de Nova Brasilândia foi formada uma turma com 36 alunos, sendo que 14 desses alunos pertenciam ao município de Planalto da Serra e todos concluíram o curso. Porém, o ingresso no curso foi marcado por resistência, por parte de alguns cursistas, segundo relatos, pois eles acreditavam que por trabalharem muitos anos, em sala de aula, não precisavam mais estudar. No entanto, pela obrigatoriedade decidiram pela formação, correndo o risco de perder o emprego, concordaram em fazer. Após a conclusão reconheceram o quanto estavam errados de pensar daquela forma no início do curso, porque a formação lhes ensinou muita coisa que não sabiam ainda (LOPES, entrevista concedida a autora em 04/04/2020).

Para apoiar os cursistas, a Prefeitura cedeu transporte para os cursistas participarem dos encontros presenciais, que ocorriam no CEFAPRO de Cuiabá, no período de férias das escolas. Também, disponibilizou dois tutores para acompanharem as atividades desempenhadas nas escolas pelos cursistas, que já eram parte de atividades práticas avaliativas do curso e, nos encontros quinzenais, que ocorriam no próprio município, que contavam com momentos de socialização, discussão e avaliação das atividades desempenhadas, em sala de aula, por cada cursista e, replanejamento para as próximas atividades. Sendo assim, orientados e auxiliados pelos Tutores em suas dificuldades.

Os encontros quinzenais ocorriam sempre aos sábados, na zona urbana do município para propiciar a utilização das mídias necessárias para passar os vídeos do material de apoio, que foram produzidos pelo programa de formação. Haja vista que a maioria dos professores cursistas morava e ou ministrava aulas nas escolas da zona rural do município.

Segundo o depoimento de um cursista que, atualmente, é Secretário de Educação do município de Nova Brasilândia, o curso de Magistério Proformação mudou a sua vida e a forma dele ver o Mundo e a educação, como ele relata baixo:

Fui nascido e criado no Distrito de Peresópolis, a 30 quilômetros município de Nova Brasilândia, no mesmo Distrito conclui o meu Ensino Fundamental. Porém, quando estava no início da 8ª série, no ano de 1997, devido à falta de professores para outras escolas isoladas⁶ rurais do município, fui convidado a ministrar aulas para uns 11 alunos em uma sala multisseriada da Escola Municipal chamada “Formosa”, que se localizava na fazenda do Senhor Luís Marques popular Luís da Viúva, distante aproximadamente uns 7 quilômetros de Peresópolis. Quando cheguei à escola pela primeira vez, ouvi uns alunos dizer para a mãe deles que o professor não veio, pois havia chegado um menino de bicicleta, só que para a surpresa deles eu era o professor tinha uma estatura pequena e magra, mas já tinha dezessete anos de idade. E, no dia 15/12/1998 fiz a inscrição para o curso do Programa de Formação de Professores em Exercício Proformação – Formação de Magistério. Sendo que neste curso, aprendi o que é ser professor! (OLIVEIRA. depoimento, concedido à autora em 09/04/2020).

O depoimento de Oliveira mostra que a oportunidade proporcionada pelo Proformação, em formalizar a profissão docente em nível de Ensino Médio/ Magistério em Mato Grosso não seria possível a muitos professores, como Oliveira, se não fosse por intermédio do Ensino a Distância, mediado com encontros presenciais, se utilizando das tecnologias de informação e comunicação.

Tardif (2002) destaca que os professores possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles, no âmbito da cultura escolar, por meio de suas tarefas cotidianas. Segundo o autor, são os professores que ocupam, na escola, a posição fundamental, pois são os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares.

O final do curso foi celebrado por todos os cursistas e autoridades políticas do município em uma cerimônia de formatura. oferecida pelo Programa Proformação em nível estadual para os cursistas (Figura 1) finalizando, dessa forma, o ciclo de professores leigos no município de Nova Brasilândia Mato Grosso.

Figura 1 – Primeira Turma de Formandos Proformação Nova Brasilândia/MT.



Fonte: Os autores.

A maioria dos cursistas concluintes dessa turma fez, posteriormente, o curso superior em diferentes Licenciaturas, com predominância para a Pedagogia e ou Normal Superior.

6 De acordo Regulamento da Instrução Pública foi sancionado pelo Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927, as escolas isoladas eram as que ficavam distantes em um raio de dois ou três quilômetros e reunissem um mínimo de 80 alunos.

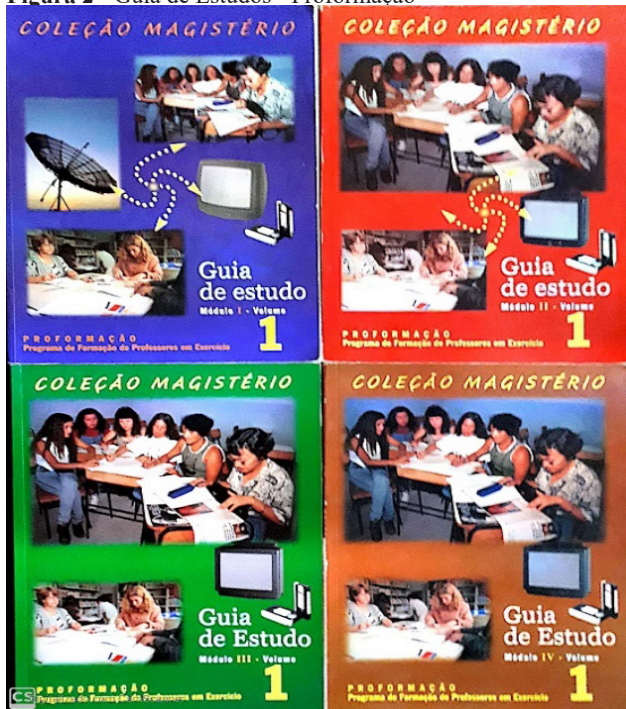
E, todos os que concluíram o curso Superior também foram de forma EAD semi-presencial. Cumprindo, assim, o juramento feito no dia da Formatura do Curso Proformação em continuar sendo um professor dedicado, ético e comprometido com a educação.

3.4 Analisando os Cadernos do Proformação

O curso de Magistério Proformação se desenvolveu na modalidade de educação a distância, utilizando-se de materiais autoinstrucionais, constituídos de 32 guias de estudo, 32 cadernos de verificação da aprendizagem (parte do estudo individual do curso) e, ainda, 32 vídeos que integravam os conteúdos estudados nas diferentes disciplinas, incluindo as situações práticas e as propostas de atividades pedagógicas diretamente ligadas à prática docente, que eram utilizadas nos encontros quinzenais com os cursistas.

Os guias de estudo trazem conteúdos e atividades autoinstrucionais sugeridas pelas seis áreas temáticas⁷ com propostas de reflexão sobre as experiências vividas durante o curso, como orientação para a elaboração do memorial, sugestões para a prática pedagógica e desenvolvimento de atividades coletivas para os encontros quinzenais realizados durante os sábados. O material era dividido em quatro Módulos, conforme destaca a Figura 2:

Figura 2 - Guia de Estudos - Proformação



Fonte: Coleção Magistério - Guia de Estudos, Módulo III, Volume 1, 2000.

Na parte metodológica, o curso Proformação contava com o Serviço de Apoio à Aprendizagem por meio de Tutoria, em

que o cursista era acompanhado por um Tutor que também recebia apoio e era acompanhado pelas agências formadoras, que compunham a organização do curso estadual⁸, permitindo o fluxo de informações e o esclarecimento de dúvidas das partes pelo setor de comunicação.

Os cadernos de verificação da aprendizagem, vinculados aos guias de estudo, apresentavam questões que deveriam ser respondidas individualmente e entregues ao Tutor, quinzenalmente, no prazo estipulado. Nesse período, o cursista era avaliado em relação aos conteúdos de cada área temática. O papel do Tutor nesse processo era corrigir o caderno e devolvê-lo para o cursista e orientá-lo para a recuperação de conteúdos e objetivos, quando necessário.

No entanto, dos 32 Cadernos de Verificação de aprendizagem, 24 se destinavam à disciplina de Matemática. Nos três primeiros módulos, os guias de estudo destacam no Sumário a disciplina de Matemática com ênfase para a temática: “Matemática e Lógica”, destacada na Figura 3.

Figura 3 – Sumário Guia de Estudo Proformação.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO III	7
A – INTRODUÇÃO	11
B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS	13
■ LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	15
■ MATEMÁTICA E LÓGICA	41
■ VIDA E NATUREZA	63
■ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	89
■ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	115
C – ATIVIDADES INTEGRADAS	133
D – CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO	139
■ LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	139
■ MATEMÁTICA E LÓGICA	142
■ VIDA E NATUREZA	145
■ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	147
■ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	149

Fonte: Coleção Magistério - Guia de Estudo, Módulo III– Volume I (2000).

Os guias de estudos contemplam no Módulo I, a disciplina de “Matemática e Lógica”, de forma abrangente, e contemplam diversos conteúdos, com ênfase aos números naturais e decimais, introdução à geometria e frações, destacados a seguir:

Guia de Estudo 1- a revisão dos números naturais e do sistema de numeração decimal, com ênfase para as explicações, a partir de representações das experiências do

7 Linguagens e Códigos; Identidade, Sociedade e Cultura; Matemática Lógica; Vida e Natureza; Fundamentos da Educação; Organização do Trabalho Pedagógico.

8 Composto pela Equipe Estadual de Gerenciamento do Proformação (EEG), na Secretaria Estadual de Educação (SEE), Agências Formadoras (AGF) e a Comissão Estadual do Proformação (CEP). Coordena e monitora os trabalhos que serão desenvolvidos pelo Proformação em âmbito estadual.

dia a dia e focalizando a importância desses conteúdos no cotidiano das pessoas.

Guia de Estudo 2 - seguido de interpretação combinatória da multiplicação e os conceitos de divisão como partilha e agrupamento.

Guia de Estudo 3 – introdução à Geometria, representando objetos por meio de desenhos, feitos a partir de diferentes pontos de vista. Representando, assim, as posições relativas dos objetos e as proporções entre esses, trabalhando com plantas e com mapas e se localizando a partir de pontos de referência.

Guia de Estudo 4 – revisão dos números decimais por meio da resolução de problemas envolvendo números com vírgulas, com o intuito de ampliar o quadro já construído com o sistema de numeração, os números naturais e a localização espacial, estudadas anteriormente.

Guia de Estudo 5 - compreensão da soma, multiplicação e subtração com números decimais.

Guia de Estudo 6 – aprofundamento nas operações com números decimais compreendendo o modo de fazer a divisão, em sequência às operações de soma, de multiplicação e de subtração.

Guia de Estudo 7– estudar Frações, trabalhando o conceito correspondente e suas formas de representação decimal e fracionária, seguido de representação oral e escrita das frações, cálculos mentais envolvendo as quatro operações com frações e planejar atividades para fazer com os seus alunos.

Guia de Estudo 8 - voltando à Geometria - aprendendo a trabalhar com formas unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais e aprender a localizar corpos no espaço e pontos no mapa.

O Módulo II também aborda a temática anterior e destaca os conteúdos de frações, de geometria, de álgebra, de funções, de razões, de proporções, de relações de grandezas, de sistema e cálculo de medidas e análise de figuras espaciais.

Guia de Estudo 1 – revisão das Frações operações e Problemas.

Guia de Estudo 2 – introdução aos números negativos e suas operações, associadas às situações-problemas de aritmética, geometria e estatística.

Guia de Estudo 3 – análise de figuras geométricas espaciais e as respectivas planificações, cálculo de perímetro, de áreas e de volumes relacionadas às figuras estudadas.

Guia de Estudo 4 – álgebra e sugestões de atividades, desenvolvendo alguns aspectos mais genéricos da aritmética, que ajudarão seus alunos a compreenderem a transição desta para álgebra.

Guia de Estudo 5 – funções e relações de grandezas do contexto físico-social, ou elemento de dois conjuntos e expressão de funções algébricas.

Guia de Estudo 6 – trabalho com razões e proporções,

utilizando o Teorema de Tales e sua história.

Guia de Estudo 7- congruências e semelhanças de figuras geométricas, considerando especialmente o caso dos triângulos e suas aplicações na prática.

Guia de Estudo 8 – revisar os perímetros, áreas e volumes, aplicando a esses temas o que estudou em funções. Também, interpretar e construir gráficos cartesianos por meio dos quais expressam funções.

No Módulo III os conceitos matemáticos trabalhados são medidas de tempo, frações, potenciação, cálculo de volumes e medidas e se faz uma revisão de álgebra e geometria.

Guia de Estudo 1 – trabalho com potências e frações, medidas de tempo.

Guia de Estudo 2 – revisão de medidas de figuras planas e espaciais para medir contornos de superfície.

Guia de Estudo 3 – aprendendo a calcular volumes e medidas de capacidade relacionados aos espaços tridimensionais.

Guia de Estudo 4 - revisando as operações já ministradas para trabalhar com tratamento de informações, aprendendo a coletar, a organizar, a analisar, a interpretar e a apresentar dados diversos.

Guia de Estudo 5 - retomando Álgebra para trabalhar sistemas de equações envolvendo duas ou três incógnitas.

Guia de Estudo 6 – equação do segundo grau e situações nas quais as mesmas podem ocorrer no cotidiano e como resolvê-las.

Guia de Estudo 7 - retomando ao campo da Geometria com o estudo do Teorema de Pitágoras.

Guia de Estudo 8 – trabalho com as relações variáveis, considerando as funções exponenciais e sua representação gráfica, sempre a partir de sua vida real.

Os conteúdos apresentados nos guias de estudo, na disciplina de Matemática, em específico na abordagem histórica da constituição dos saberes envolvidos na formação de professores serão analisados por meio dos saberes objetivados⁹. Hofstetter e Schneuwly (2017) fazem uma distinção entre os saberes que possuem como ponto de partida as vivências e a experiência docente. Os autores concebem os saberes como um movimento de compreensão agregado aos saberes objetivados que, ao mesmo tempo, são formalizados e materializados nos documentos normativos.

Nessa abordagem, Hofstetter e Schneuwly (2017, p.131) descrevem que os saberes objetivados remetem:

A realidade com o estatuto de representações, dando lugar a enunciados proposicionais e sendo objeto de uma valorização social sancionada por uma atividade de transmissão-comunicação. Elas, essas representações, tem conseqüentemente uma existência distinta daqueles que as anunciam ou daqueles que delas se apropriam. São conserváveis, acumuláveis apropriáveis.

Os autores ainda destacam, a partir dessa perspectiva, os

9 Saberes que se institucionalizam, ao longo do tempo, em termos de saberes explícitos, formalizados, transmitidos e incluídos intencionalmente na formação de professor (BERTINI; MORAIS; VALENTE. 2017, p. 7).

saberes *a* ensinar e para ensinar. Neste estudo, o conceito de “saberes *a* ensinar” é definido por Hofstetter e Schneuwly (2017, p. 18) como os saberes presentes no ensino como objeto de trabalho do professor. Os autores simplificam a expressão “referem-se aos conteúdos escolares e disciplinares”, seja na escola primária ou na Universidade, ligados aos saberes objetivados, normatizados. E os saberes *para* ensinar - os saberes que fazem parte do currículo de formação do professor.

Esta distinção é utilizada por outros autores com uma concepção diferente. Albert (1996, 2004), por exemplo, integra-o numa tipologia mais vasta que compreende igualmente os saberes sobre e do ensino. Nós definimos os saberes *a* ensinar não como produzidos pelos investigadores, mas como o objeto de trabalho dos formadores-professores. Esses últimos precisam de saberes para trabalhar sobre este objeto: por exemplo dos saberes produzidos por disciplinas acadêmicas de referências e saberes relativos aos saberes *a* ensinar, principalmente dos saberes didáticos, sendo esses os saberes *para* ensinar (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017, p. 132).

Dessa forma, considerando os saberes *a* ensinar e *para* ensinar se percebe, previamente, durante a análise que os conceitos abordados na temática “Matemática e Lógica” nos guias de estudo e cadernos do Proformação apresentam indícios, no primeiro Módulo dos saberes *a* ensinar, considerando que a formação de Magistério tem como objetivo formar professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Quando se observam esses conteúdos, fica evidente que são conteúdos específicos inerentes ao currículo escolar dos estudantes do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental.

Já nos Módulos II e III, os conteúdos parecem apontar os saberes *para* ensinar, ou seja, preparam o professor cursista para compreender um universo maior dentro da disciplina de Matemática e Lógica, propiciando ao cursista adquirir novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, intervir no cotidiano do aluno, contextualizar as situações problemas e promover atividades práticas com fundamentos didáticos mais elaborados, permitindo que os estudantes vivenciem situações práticas inerentes aos conceitos trabalhados pelo professor em sala de aula.

Outro aspecto relevante é que no guia de estudo e Módulo II, os autores deixam evidentes esses *saberes a ensinar* por meio da Carta direcionada ao aluno no início do Guia como apresenta Figura 4.

Figura 4 - Trecho da Carta ao aluno - Proformação

Na área de Matemática e Lógica, você vai iniciar o estudo dos números negativos e suas operações, associadas a situações-problema de aritmética, geometria e estatística. Com este tema, você inaugura uma situação diferente em relação à sua prática pedagógica: alguns dos assuntos que vai começar a estudar agora, em Matemática, não fazem parte dos programas de ensino indicados para as séries iniciais do ensino fundamental. Isso, porém, não significa que seu estudo vá ficar desvinculado da prática. Não vai, por duas razões principais. Primeiro, porque, dominando conceitos e operações que exigem uma base matemática maior, você terá mais segurança para ensinar os conteúdos mais simples. Segundo, porque há atividades preliminares para esses novos assuntos que estão ao alcance de seus alunos e podem perfeitamente ser desenvolvidas por eles. Sempre que for o caso, vamos indicar algumas e mostrar-lhe como trabalhar com elas no tópico “Orientação para a Prática Pedagógica” e nos vídeos.

Fonte: Guia de estudo e Módulo II - Proformação (1999).

Os conteúdos dispostos nos módulos II e III subsidiam didaticamente o trabalho do professor e contribuem para melhor compreensão da Matemática elementar¹⁰ ensinada nos anos iniciais. Segundo Valente (2017), geralmente, as quatro operações constituem a Matemática presente na formação de futuros professores, como uma tentativa inicial de sistematizar a formação docente para os primeiros anos escolares. Para o autor, para os professores dos anos iniciais se garante, no núcleo formativo da profissão, a presença dos saberes *para* ensinar, elaboração em que vivamente participam as Ciências da Educação. Destaca, ainda, que a Matemática *a* ensinar é muito importante na formação do professor, porém, essa formação não caracteriza a identidade do professor de Matemática, estando mais ligada aos saberes *para* ensinar Matemática (VALENTE, 2017).

Fica evidente que os conteúdos abordados, na disciplina de Matemática e Lógica do curso Proformação, contemplam os saberes *a* ensinar e *para* ensinar. Sobretudo, ambos os saberes são enfatizados nas demais áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos; Identidade, Sociedade e Cultura; Matemática Lógica; Vida e Natureza; Fundamentos da Educação; Organização do Trabalho Pedagógico, como parte do currículo inerentes à formação docente, confirmando que são indissociáveis e se complementam.

4 Conclusão

A partir do estudo realizado sobre o curso de Magistério Proformação foi possível ter uma visão da evolução do processo tecnológico no Ensino a distância – EAD, porém a presença física do professor para mediar o conhecimento e orientar didaticamente o desenvolvimento das atividades se torna insubstituível. Entre outros aspectos, com os avanços tecnológicos se percebe a diferença nítida no que se refere à interatividade e participação do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o estudante assume o papel de protagonista do seu próprio aprendizado, pois as diferentes formas de cursos de ensino a distância exigem do cursista, além de conhecimentos básicos de informática, gerência em comunicação, organização e autodisciplina nos estudos.

Em relação ao estudo sobre a formação dos professores leigos no município de Nova Brasilândia, o curso Proformação colaborou para inserção das tecnologias de EAD, melhorando o aprendizado dos professores e, conseqüentemente, sua profissionalização inicial. A partir das análises prévias dos guias de estudo do curso se percebe que de acordo com os conceitos Matemáticos abordados, os cursistas tiveram acesso aos saberes objetivados, saberes *a* ensinar e *para* ensinar, ampliando de forma muito significativa a formação docente no município de Nova Brasilândia.

10 A constituição dos saberes elementares matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho em pesquisas histórico-comparativa, 1980-1970, que têm o apoio do CNPq e o ensino de Matemática na escola primária nos séculos XIX e XX: estudos comparativos entre o Brasil e a França” financiados pela CAPES-COFECUB como projeto de cooperação internacional (VALENTE, 2015, p.17).

O estudo também proporcionou, enquanto pesquisadora, conhecer a história do município e a trajetória, movimentos e dinâmicas de constituição dos saberes profissionais de professores, que ensinavam Matemática em contextos diferentes dos dias atuais. Outro ponto relevante da pesquisa foi o acesso às novas fontes de pesquisas com o intento de reconstituir o percurso histórico do curso de Magistério Proformação para professores leigos no município de Nova Brasilândia e compreender a constituição dos saberes objetivados propostos no processo de formação dos professores primários de outros tempos.

A pesquisa, ainda em desenvolvimento, possibilita compreender o contexto atual do ensino e cria novas possibilidades de pesquisa que, certamente, fomentarão outras discussões sobre a formação docente em terras mato-grossenses.

Referências

- ANDRADE, L.S. Formação de professores em nível médio na modalidade a distância: a experiência do proformação. Brasília: UNB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Guia Geral Proformação*. Brasília: FUNDESCOLA-SEED/MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coleção Magistério: Guia do Estudante. Brasília: FUNDESCOLA-SEED/MEC, 2000.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria Educ.*, v.2. p.177-229, 1990.
- GAMA, M.M. *O ensino de geometria e a formação de professores primários: percursos historiográficos em Mato Grosso (1960 a 1980)*, Cuiabá: Universidade de Cuiabá, 2018.
- HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. *Saberes em (trans) formação: tema central de formação de professores*. São Paulo: Livraria da Física, 2017.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Rev. Bras. Hist. Educ.*, n.1, p.9-45, 2001.
- MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thompson Learning, 2007.
- MORAES, R.A. O PROFORMAÇÃO e seu modelo de educação a distância. *Rev. HISTEDBR*, n.44, p.262-274, 2011.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PRETI, O. et al (Org.) *Educação a distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber Livro, 2005.